

haydée ribeiro coelho

Análise e crítica literárias nas escolas

1. Introdução

A abordagem do tema proposto será feita a partir da publicação de dois romances para estudo: *Memórias de um Sargento de Milícias*¹ e *A Moreninha*². Nestes dois romances, respectivamente, Samira Nahid de Mesquita e Affonso Romano de Sant'Anna fazem um comentário crítico e analítico que segue paralelamente ao texto literário. Suas observações dirigem-se aos alunos de diferentes níveis de ensino: 1º e 2º graus, graduação e pós-graduação.

Formalmente, a publicação de romances para estudo concretiza-se da seguinte maneira: comentário paralelo ao texto e orientação didática. Nesta incluem-se: nota bibliográfica, bibliografia do autor, bibliografia sobre o outro autor, sugestões de trabalho e testes de múltipla-escolha.

Nosso estudo buscará evidenciar os pressupostos teóricos dos dois críticos, analisar as sugestões feitas por eles, tendo em vista sua aplicabilidade no 2º grau, graduação e pós-graduação.

2. Comentário Crítico de Affonso Romano de Sant'ana

Affonso Romano de Sant'Anna, no estudo paralelo ao romance *A Moreninha*, segue a linha crítica que se realiza em *Análise estrutural de romances brasileiros*³. Como nesse trabalho de romances para estudo, menciona e sugere a consulta dessa obra, evidenciamos abaixo os pontos propostos pelo autor, em torno dos quais desenvolve seu estudo crítico:

- a) *A Moreninha* apresenta uma discussão irônico-teórica dos personagens confrontando o Romantismo com outras escolas literárias. Essa discussão, aparentemente ambígua no nível do enunciado, vai sofrendo uma transformação no nível da enunciação, a ponto de o romance realizar o endosso dos ideais românticos que pretendia ironizar a princípio. Esse jogo entre o enunciado (que critica) e a enunciação (que endossa) aproveita à tensão estórica.
- b) A discussão teórica entre os personagens vai cedendo espaço à realização estrutural da lenda. Os personagens do romance vão se superpondo aos figurantes lendários, revelando-se uma identificação entre a estrutura do romance e a estrutura da lenda. Essa reduplicação dos modelos confirma que no nível da enunciação, a narrativa assumiu os pressupostos do Romantismo.
- c) Essa narrativa se mostra como um objeto lúdico e ideológico interessada em afirmar valores definidos pela estética romântica. O elemento lúdico está presente nos níveis da narração, dos personagens e da língua (gem), reafirmando-se na composição do romance como gênero compósito, interessado, ideologicamente em ser aceito pelo receptor.⁴

Para constatação de nossas afirmações, arrolamos algumas notas (em romances para estudo), que seguem estes pressupostos teóricos. Em relação ao item "a" temos:

A utilização por Joaquim Manuel de Macedo de lugares comuns presentes na literatura romântica.

Observação 3, p. 8. A "modéstia utilizada como recurso e a obra considerada como "filha" e imperfeita.

Observação 7, p. 10. Superabundância de sinais de pontuação enfática. O suspense como constante da escrita romântica.

Observação 8, p. 10. O casamento por interesse.

Observação 9, p. 11. Preferência do narrador romântico por tipos representativos da pureza, da infância.

Observação 10 p. 11. Organização da narrativa através da colocação dos tipos femininos: pálido, louro e moreno.

Observação 11, p. 11. A moreninha como tipo que foge aos esquemas estéticos fixados.

Observação 19, p. 14. O estilo epistolar como uma das técnicas mais comuns do romance romântico.

Elementos presentes na obra de Macedo que não pertencem à estética romântica.

Observação 5, p. 9. Utilização de pormenores e apresentação de cenas realistas.

Observação 29, p. 18. Fabrício contra a "escola" romântica.

Observação 93, p. 77. Ironia de Macedo em relação ao Romantismo.

De acordo com o item "b", podemos assinalar:

Observação 55, p. 34. Cruzamento do romance e da lenda; a gruta como lugar mítico, atemporal

Observação 69, p. 45. Reduplicação dos índices e símbolos da lenda dos índios Ahy/Aoitin.

Observação 70, p. 46. A divisão da estória em três partes e a relação entre Augusto/Aoitin: um vem à ilha para caçar namoradas, outro vem para caçar e pescar. Moreninha e Ahy residem na ilha.

Observação 71, p. 46. Aproximação da lenda Ahy/Aoitin a uma série de mitos brasileiros, observados por Lévi Strauss: a comunicação entre os figurantes só se dá pela abertura dos sentidos.

Relacionadas com o item "c", salientamos as seguintes observações:

Observação 1, p. 8. A vinculação da escrita à atividade lúdica.

Observação 53, p. 31. Evidenciação de jogos e brincadeiras que ilustram o código sentimental.

Observação 79, p. 55. Trata-se da semelhança dos jogos amorosos das moças em relação aos dos rapazes.

Observação 125, p. 99. A presença do ideológico no texto.

Além desses elementos, colocamos abaixo aqueles que são caracterizadores da narrativa de estrutura simples:

Observação 12, p. 11. oposição entre Augusto e Fabrício;
observação 15, p. 12. conflito entre opostos;
observação 98, p. 76. a reduplicação dos eventos.

Pelo que foi exposto, podemos concluir que Affonso Romano de Sant'Anna está preocupado em provar que *A Moreninha* é uma estrutura simples e que apesar da discussão irônico-teórica que se instaura no texto, constitui-se como narrativa ideológica. A lenda de Ahy/Aoitin, presente no romance, reduplica a realidade encoberta pela ideologia.

2.1. Adequação da linha crítica e analítica de Affonso Romano para o ensino literário no 2º grau, no curso de graduação e de pós-graduação.

Seguindo nosso plano de trabalho, colocamos em discussão a possibilidade de aplicação da linha crítica e analítica de Affonso Romano para o ensino de 2º grau, graduação e pós-graduação.

Inicialmente, achamos que algumas observações feitas por Affonso Romano para o ensino literário no 2º grau não são acessíveis. Isso decorre, principalmente, da terminologia utilizada. Servem de exemplo os termos: estrutura simples (observação 12, p. 11), índices (observação 15, p. 12) seqüência de provas "qualificantes", "principal" e glorificante (termos de análise greimasiana) – (observação 16, p. 13). Também a bibliografia de orientação teórica que aparece nas observações, não está colocada no nível da orientação didática dos livros indicados e editados para o ensino literário no 2º grau.

Como sabemos, o ensino do fenômeno literário no 2º grau está orientado para: os conceitos de literatura, funções de literatura, gêneros literários, estilos de época, a delimitação do espaço, tempo, ação, tipos de personagens, tipos de discurso. Neste tipo de ensino, preocupa-se mais com o aspectual do que com o estrutural da narrativa.

Cientes os professores de que o estudo literário no 2º grau está

orientado para outra terminologia e outros objetivos (diferentes dos de Affonso Romano de Sant'Anna), como pedir aos alunos de 2º grau que submetam o texto *A Moreninha* a uma análise greimasiana (observação 16, p. 13); que estudem o duelo entre Fabrício e Augusto (observação 44, p. 25) segundo o esquema de Bremond? Situamo-nos diante do seguinte problema: a dificuldade de conciliação entre linhas analíticas divergentes para o estudo literário no 2º grau. Seria uma solução o fato de se continuar a ignorar ou fazer de conta que se ignora outra linha crítica e analítica e impor aos alunos conceitos teóricos cuja validade já está sendo questionada? Isso não significa que estejamos defendendo conceitos teóricos do autor a fim de impingi-los aos alunos. Apenas, evidenciamos que há uma barreira quase intransponível para uma mudança de orientação dos estudos literários no 2º grau.

Se achamos, por um lado, que a linha aspectual do enfoque literário, nas escolas de 2º grau, é ultrapassada por outro, não podemos substituí-la por uma linha que esteja preocupada em classificar e distinguir as narrativas em simples e complexa. Tal preocupação atingiria a literariedade do fenômeno literário?

Cabe ao professor de 2º grau fornecer, não sistematicamente, elementos que ampliem o enfoque da narrativa, como por exemplo: o conceito de ideologia, o de escritura, o elemento lúdico, a intertextualidade, as noções de monologismo e dialogismo.

Para o curso de graduação as observações de Affonso Romano de Sant'Anna são válidas na medida em que fornecem uma possibilidade analítica e crítica que tenta romper com uma linha tradicional do enfoque literário. Constituem exemplos do tradicionalismo reinante: o sociologismo crítico (o valor e o significado de uma obra dependem dela exprimir ou não certo aspecto da realidade), o psicologismo (a obra como projeção do autor) e a linha aspectual da análise da narrativa.

É no nível de pós-graduação que podemos questionar alguns princípios teóricos de Affonso Romano de Sant'Anna e apontar possíveis falhas nos seus comentários que seguem paralelamente ao texto literário. Na observação 18, p. 14, por exemplo, evidencia o personagem Rafael (moleque de recados), aconselha a leitura de algumas obras a respeito do negro na ficção brasileira, mas não salienta sua importância no contexto social do romance. A observação, portanto, torna-se dispensável. Na observação 54 p. 33, a primeira proposição pode ser verdadeira, mas as que seguem são questionáveis:

"D. Ana começa a exercer sua função como elemento mediador. Tal elemento sempre existe nos mitos e contos fantásticos. Daí a proximidade entre este romance e tais tipos de narrativa".

O autor tomou um elemento da articulação da narrativa (o mediador) e relacionou o romance com os mitos e contos fantásticos.

Achamos falha esta. "proximidade" entre romance, mitos e contos fantásticos, através do elemento mediador.

A bibliografia teórica a que remetem os comentários refere-se, na maioria das vezes às publicações de A. J. Greimas, Claude Bremond e Roland Barthes, em *Análise estrutural da narrativa*. Bremond tem como caminho de pesquisa a reconstituição da sintaxe dos comportamentos humanos empregados pela narrativa, o trajeto das "escolhas" as quais, em cada ponto da história, tal personagem é fatalmente submetido. (p. 38). A. J. Greimas, em "Elementos para uma teoria da interpretação da narrativa mítica", tem como objetivo partir do mito de referência considerando como uma unidade narrativa, tentando explicar os procedimentos de descrição necessários para alcançar por etapas sucessivas, a lisibilidade deste mito (p. 62). Roland Barthes, no artigo "Introdução à análise estrutural da narrativa", está voltado para a elaboração de uma teoria que descreva e classifique uma infinidade de narrativas (p. 22). Roland Barthes faz distinção entre certas narrativas que são fortemente funcionais — os contos populares — e outras que são fortemente indiciais: os romances psicológicos.

Afonso Romano de Sant'Anna, como Roland Barthes também procura classificar as narrativas, quando distingue a narrativa de estrutura simples da narrativa de estrutura complexa. Esta preocupação leva-o a descuidar-se de como recursos lingüísticos observáveis na fala dos personagens redundam ou não os códigos social, moral e amoroso no relacionamento enunciado/enunciação. Seria interessante notar estes aspectos no trecho que se segue:

... "Não, minhas belas senhoras da moda! Eu vos conheço!... amante apaixonado quando vos vejo, esqueço-me de vós, duas horas depois de deixar-vos. Fora disso só queimarei o incenso da ironia no altar de vossa vaidade; fingirei obedecer a vossos caprichos e somente zombarei deles". (p. 12)

Augusto mostra-se contrário ao projeto social (casamento) enquanto norma de comportamento para se afirmar no mesmo enunciado na medida em que sua linguagem reduplica o sistema em que está inserido.

Na observação 60 (p. 37) sugere-se a aplicação das formulações do grupo de Klein (Matemática) para demonstrar a simetria da narrativa. Perguntamo-nos: qual o interesse que existe para o leitor de romances para estudo, para o analista e crítico literário, em demonstrar a simetria da narrativa? Em que as formulações de Klein poderiam contribuir para que se compreendesse o fenômeno literário? São estas as ressalvas que fazemos em relação a esse estudo crítico e analítico.

3. Comentário crítico de Samira Nahid de Mesquita

Tendo em vista o fato de terem delineado a linha crítica de Afonso Romano de Sant'Anna, podemos determinar agora a linha crítica e analítica em que trabalha Samira Nahid de Mesquita.

Afonso Romano de Sant'Anna, como evidenciamos, preocupa-se com a articulação da narrativa, mostrando como *A Moreninha* concretiza a ideologia romântica. Samira, além de trabalhar com a composição da narrativa, desenvolve observações em torno do estilo de Manuel de Almeida. Usamos o termo estilo na acepção que N. E. Enkvist lhe atribui:⁵ escolha entre alternativas. A respeito do *estilo* assinalamos os seguintes exemplos:

- a gradação utilizada como recurso de humor (obs. 4, p. 10);
- o tom de conversa com o leitor, comentários, parênteses com esclarecimentos, jogo com palavras, coerência das imagens (obs. 5, p. 10 e 11);
- a expressão "vamos ver" não como simples fórmula articuladora mas acentuadamente visual-plástica, espacial (obs. 22, p. 17);
- a maneira caricatural de apresentação da personagem D. Maria (obs. 56, p. 46).

Na observação 63 (p. 52), a autora explica que o afã de documentar, ao mesmo tempo que serve a uma tendência geral do Romantismo, no plano individual da obra poderia constituir-se numa força de dispersão, de estaticização da narrativa. Estabelece-se a tensão pelo desejo de verdade e a criação da ficção — entre a representação e a instauração de um real.

Por esta observação, concluímos que Samira Mesquita, ao salientar um dado estilístico no texto de Manuel de Almeida, interessa-se em mostrar como o escritor organiza e interpreta o real. Do ponto de vista estilístico, a análise de Samira tem pontos de contato com a de Erich Auerbach: a preocupação com o estilo do autor ligado a uma visão do mundo e da vida, a uma experiência social e a uma ideologia.

No entanto, a autora não se descuida da estruturação do texto, não perde de vista:

a) a articulação das micronarrativas.

Exemplos:

observação 16, p. 14 — é concluída a narração da primeira novela amorosa de Leonardo Pataca;

observação 24, p. 19 — a prisão de Leonardo Pataca é o desfecho da segunda microestrutura de que é protagonista;

observação 33, p. 25 — interrupção da linha da narrativa principal para o encaixe de uma outra narrativa;

observação 52, p. 43 — os capítulos 15 e 16 constituem outra micronarrativa, cujo enredo é mais uma aventura/ desventura do anti-herói pai.

b) A articulação das imagens (ressonância de imagens entre capítulos).
Exemplos:

observação 10, p. 12 — a festa do batizado como metáfora estrutural da narrativa;

observação 11, p. 12 — a rede de imagens e referências musicais do primeiro capítulo ainda ressoa no início do segundo, que termina com festa, música, dança, canto e choro de recém-nascido durante os sete primeiros anos, o memorando chora sempre em oitava alta.

c) A articulação dos capítulos entre si:
Exemplo:

relacionamento entre um capítulo do volume I com um do volume II (observação 75, p. 60).

Nesta observação, Samira salienta como algumas situações iniciais são reproduzidas: Leonardo Pataca tem outro filho, mas agora uma “formosa criancinha”; a comadre exercendo o duplo papel de parteira e boa fada.

d) Relacionamento dos títulos com os capítulos:
Exemplos:

observação 1, p. 9 — referência feita ao título do capítulo 1, funcionando como uma micronarrativa.

observação 17, p. 15 — o título antecipando o conteúdo do capítulo.

Devem ser ressaltados ainda como elementos norteadores de sua crítica:
a) o relacionamento entre o plano sintagmático e paradigmático;

“O que parece inocente descrição do escolar e seus apetrechos ganha dimensão de descrição de guerreiro com armas e escudo,

quando se lê a seguir que "declarou desde este instante guerra viva à escola". (observação 45, p. 35)

b) a evidenciação do plano metalingüístico do discurso narrativo. (o narrador escreve e lê seu texto, lê o que escreve simultaneamente com o leitor de seu texto (observação 19, p. 16);
c) a tensão que se estabelece no texto entre visão romântica e ótica caricatural deformadora:

visão romântica	X	ótica caricatural, deformadora
Leonardo traz a marca do eleito	apesar (obs. 7, p. 11)	de ser feio e grotesco
cumprimento das etapas do amor romântico	apesar (obs. 67, p. 54)	das deformações.
		Paródia do herói das novelas de cavalaria e do herói romântico;
		Paródia da descrição das heroínas românticas.
		(Observação 61, p. 50)

Concluimos que a autora comenta o texto literário salientando a linguagem do ponto de vista social. Atenta para a diferenças sociais levando em consideração algumas diferenças dos respectivos discursos — o do narrador por exemplo, que apesar de toda oralidade, do tem coloquial, difere do das personagens e entre essas se distingue a fala daquelas que não se situam nas classes mais populares (observação 42, p. 33). O dado lingüístico em seus comentários, assume grande importância na medida em que:

"Nenhuma linguagem é inocente ou natural. Toda linguagem contém implícita a sua própria teoria (ou ideologia)⁶.

Ao relacionar o sintagmático com o paradigmático, Samira instaura, através deste último,

"no enunciado crítico o que era presente por ausência no enunciado-objeto".⁷

3.1. Adequação da linha crítica e analítica de Samira Nahid de Mesquita ao ensino literário no 2º grau, aos cursos de graduação e de pós-graduação.

Tanto para os cursos de 2º grau, como para os de graduação e pós-graduação, as observações concernentes ao relacionamento do plano sintagmático com o paradigmático são válidas (observações 45, 46, 47, 62), uma vez que possibilitam a apreensão do fenômeno literário.

O trabalho comparativo (do ponto de vista estilístico, por exemplo: observação 44; de situações: observação 51) atinge o nível de 2º grau e o superior.

Enfocando especificamente o aluno de 2º grau, percebe-se que a autora oferece condições para que este apreenda que o texto é um todo que apresenta micronarrativas dentro de uma narrativa maior. Atenta à participação do narrador, não perde de vista o problema do foco narrativo; de como o narrador toma parte no discurso. (observação 70, p. 57). A dificuldade dos comentários talvez resida na utilização de termos teóricos que os alunos de 2º grau de modo geral, desconhecem: isotopia (observação 5, p. 10) plano metalingüístico do discurso narrativo (observação 19, p. 16) paródia (observação 61, p. 50), enunciado (observação 70, p. 59), enunciação (observação 70, p. 59).

Devido à maneira como elabora suas observações, a autora permite apreender a literariedade do texto de Manuel Antônio de Almeida. Explícita em seus comentários aquelas informações, que não são percebidas pelo leitor comum. Dentro de tal linha analítica, passamos à discussão da afirmação abaixo:

... "Isso não ocorre na obra-prima de Manuel Antônio de Almeida que, não só questiona os valores e instituições da sociedade que toma como objeto de sua caricatura, mas leva ao extremo ridículo os indivíduos que se comportam em desacordo com aquele sistema de idéias e atitudes que o grupo tem como padrão de comportamento". (observação 51, p. 40).

Samira defende o princípio de que o discurso de Manuel Antônio de Almeida não chega a constituir-se como contra-ideológico. Se isso não acontece, parece-nos que tanto a instituição jurídica quanto a religiosa constituem estruturas frágeis, quando caracterizadas por seus respectivos representantes: o major Vidigal (p. 19) e o mestre de cerimônia (p. 38).

4. Pontos semelhantes e dessemelhantes da linha crítica de Afonso Romano de Sant'ana e de Samira Nahid Mesquita

Para efeito de visualização evidenciamos por um quadro comparativo, a posição dos dois críticos:

Affonso Romano de Sant'Anna

preocupa-se com a discussão irônico-teórica das personagens, confrontando o Romantismo com outras escolas literárias (observações: 5, 29, 33, 93, 99);

evidencia o elemento ideológico (Obs. 125, p. 99)

dá importância ao elemento lúdico (observações: 1, p. 8; 53, p. 31; 79, p. 55).

remete a outros textos para o estudo de elementos românticos (observações: 4, 5, e 17) presentes em *A Moreninha*;

remete a outras teorias e sugere que se faça a leitura referente a elas (obs. 16 e 44)

evidencia elementos caracterizadores da narrativa de estrutura simples (observações: 12, 45 e 98);

não relaciona o discurso dos personagens com o nível social a que pertencem;

levanta elementos de estilo para ilustrar os estilos românticos; (observações: 19 e 24) e realista (observações: 5, 17).

Samira Nahid de Mesquita

evidencia no texto os elementos românticos (observações: 7, 32, 63, 67) para mostrar uma visão do narrador diante do real;

evidencia o elemento ideológico (Obs. 51, p. 40)

remete a outros textos literários para mostrar situações surgidas em M. S. M. em comparação com situações semelhantes em outras obras da literatura brasileira; exemplo: observação 17, p. 15.

não remete a uma bibliografia teórica nas notas.

atenta para o sintagmático em relação ao paradigmático (observações: 45, 46, 47 e 62);

salienta o relacionamento entre o discurso dos personagens e seus respectivos níveis sociais (observação 42, p. 33)

preocupa-se com recursos lingüísticos para mostrar o estilo de Manuel Antônio de Almeida (observações: 4 (p. 10), 5 (p. 10 e 11), 22 (p. 17), e 56 (p. 46)

5. Discussão em torno das sugestões de trabalho

Affonso Romano de Sant'Anna.

Seguindo a ordem de suas sugestões, apresentaremos os nossos comentários:

a) desenvolver os conceitos: emissor, receptor, mensagem e código (teoria da comunicação) para analisar a maneira como os personagens (índios e civilizados) se comunicam; tomar como exemplos os jogos e brincadeiras de salão citados no romance e todo o sistema de comunicação estabelecido entre os índios Ahy e Aiotin, que usavam não apenas o código verbal para se entenderem.

A leitura do romance serve de pretexto para se aplicar a teoria da comunicação;

b) fazer uma incursão aos diversos códigos de comunicação além do alfabeto. Por exemplo: a linguagem de sinais dos índios, dos marinheiros, a comunicação numa cidade moderna e na era espacial. Pode-se fazer uma pesquisa de campo usando os mais variados materiais audiovisuais.

Esta sugestão não torna necessária a leitura do romance ***A Moreninha***:

c) pedir ao aluno que assinale no romance os textos caracterizáveis como diálogos, descrição, narração, estilo epistolar.

De acordo com o programa de ensino no estágio atual, esta sugestão é válida. Contudo, fazemos objeção a este item na medida em que o fato de assinalar no romance diálogos, narração, descrição e estilo epistolar não implica nem na leitura nem na compreensão do romance;

d) pedir ao aluno um resumo oral ou escrito da estória para ver o grau de compreensão do texto e articulação de sua expressão. Pode-se optar, também, por uma crítica ou comentário oral sobre o livro para treinar a exposição do pensamento em público.

Tal sugestão é apropriada ao 1º e 2º graus, já que a compreensão da estória é dirigida a diferentes níveis;

e) desenvolver pesquisas sobre o vocabulário do romance, fazen-

do confronto entre o coloquial ontem e hoje.

O trabalho proposto é viável no 1º e 2º grau. Acreditamos que se adapta mais ao 1º grau, por tratar-se de um trabalho de língua e não de literatura;

f) realizar uma dramatização do texto ou em torno do texto.

Esta proposta de trabalho é interessante, contudo nem sempre se dispõe de recursos para tal atividade;

g) para alunos residentes no Rio, pode-se programar uma visita à ilha de Paquetá, onde supostamente, a estória da Moreninha se situa, e a partir deste pretexto e contexto realizar um estudo de geografia, costumes, meio de comunicação entre a ilha e a cidade etc.

Como no item "a", a leitura do romance funciona como simples pretexto, não são atingidos os objetivos visados no 1º e 2º graus: a compreensão e análise do fenômeno literário;

h) pedir uma redação onde haja um estudante de medicina, uma festa de moças e rapazes e uma viagem. Pode-se usar qualquer recurso: diálogos, narração, descrição ou a mistura de todas essas técnicas. O desfecho da estória fica por conta do aluno.

Esta sugestão constitui um exercício de língua válido para o 1º e 2º graus, mas como pudemos assinalar em alguns itens anteriores, também não implica na leitura do romance.

Pelo exposto, podemos concluir que as sugestões de trabalho não estão de acordo com a linha crítica adotada por Affonso Romano: a articulação da narrativa. Na verdade, as sugestões propostas estão mais voltadas para o ensino de língua do que para o estudo do fenômeno literário. Portanto, há uma defasagem entre a linha crítica adotada e as sugestões de trabalho. As propostas dirigidas aos alunos mais avançados, tanto os do 2º grau quanto os universitários merecem também o nosso estudo. Faremos os comentários de forma geral, para não conceder-lhes um caráter repetitivo.

Considerando o fato de que Affonso Romano propõe em sua *Análise Estrutural da Narrativa* (p. 15) uma crítica e análise da narrativa que vão além das catalogações das obras em gênero, estilo e escola, julgamos que as sugestões "a" e "b" não parecem estar de acordo com este seu ponto de vista crítico e analítico. As propostas "d" e "e", que tratam da aplicação dos métodos de análise de Greimas e Bremond já

foram discutidas, quando nos referimos à bibliografia teórica utilizada pelo autor. As sugestões "f" e "i" parecem adequar-se à linha analítica proposta. Constituem, respectivamente, o destaque da ideologia dentro do texto de Macedo e um trabalho sobre as diversas críticas de *A Moreninha*.

Samira Nahid de Mesquita

Samira subdivide as sugestões de trabalho em: sugestões para alunos de 1º e 2º grau e para alunos de graduação e pós-graduação.

Dentre as atividades sugeridas para o 1º e 2º grau, a maior parte aplica-se ao ensino de 2º grau. São as de número 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, e 13. Dizem respeito por exemplo: à distinção entre narração, comentário, descrição e digressão(1); à classificação do discurso (em direto ou indireto — (2)); estudo das funções de linguagem e seu relacionamento com os gêneros; (10). Estas propostas como se pode notar, vêm de encontro ao conteúdo programático adotado nas escolas. As sugestões 3 e 4 por sua natureza comparativa, ampliam a leitura do romance:

comparação entre o nascimento do herói com os heróis da narrativa popular de cordel(3) e de *Morte e Vida Severina*.

Outras sugestões tornam a leitura do texto como simples pretexto para a realização de outras atividades que são interdisciplinares e não figuram dentre aquelas que a autora considera como interdisciplinares. São as observações de número 9 (fazer dramatizações de cenas do livro) e 11 (levantamento de profissões que aparecem no texto e seu relacionamento com as correspondentes atuais).

Algumas atividades dirigidas aos de graduação e pós-graduação são destituídas de importância por sua falta de funcionalidade em termos analíticos. Servem para efeito de ilustração as propostas 7 e 8, correspondendo respectivamente ao reconhecimento do elemento icônico na instância narrante de *Memórias de um Sargento de Milícias* e o estudo da oralidade, da espontaneidade, a linguagem afetiva no discurso de *Memórias de um sargento de milícias*. Por outro lado, algumas propostas de trabalho nos parecem muito vagas e abrangentes. (propostas 36 e 37).

Exemplos:

fazer um estudo do evento na narrativa de *Memórias de um sargento de milícias* a partir da leitura de alguns capítulos de *Logique du Sens*.

fazer um estudo da verossimilhança em *Memórias de um sargento de milícias*, a partir de um dos ensaios do número 11 da revista "Communications".

Reconhecer que um texto pertence a tal gênero e ilustra tal estilo é tarefa arcaizante.

Nossa abordagem sobre a análise e a crítica literária através da publicação de dois romances teve como objetivo mostrar como novas contribuições críticas e analíticas estão sendo propostas para o ensino da literatura, assim como a viabilidade de aplicação das mesmas, tendo em vista o conteúdo programático das escolas de 1^o e 2^o graus.

No entanto, não pensamos em sugerir métodos de abordagem que viriam apenas substituir uma abordagem por outra, porque sabemos que os "novos métodos" na maioria das vezes mantêm os mesmos pressupostos ideológicos, transformando-se mesmo num meio mais atraente de os transmitir"⁸.

Atentamos para o "novo" na medida em que este "novo" nos oferece a possibilidade de desfazer o "tecido"⁹, a teia que envolve o texto.

NOTAS

1. ALMEIDA, Manuel Antonio de. *Memórias de um sargento de milícias*; notas e orientação didática por Samira Nahid de Mesquita. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1976, 131 p.
2. MACEDO, Joaquim Manuel de. *A Moreninha*; notas e orientação didática por Affonso Romano de Sant'anna. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1975, 106 -.
3. SANT'ANNA, Affonso Romano de. *Análise estrutural de romances brasileiros*. Petrópolis, Vozes, 1973, 212 p.
4. Idem, idem, p. 84-85.
5. LIMA, Luiz Costa. A Estilística e seus dilemas. In: Estruturalismo e teoria da Literatura. *Introdução à problemática estética e sistêmica*. 2^a ed. Petrópolis, Vozes, 1973. Cap. 2, item 1, p. 127.
6. COELHO, Eduardo Prado. Introdução a um pensamento cruel: estruturas, estruturalidade e estruturalismos In: FOUCAULT, M. et alii. *Estruturalismo. Antologia de textos teóricos*. São Paulo, Martins Fontes, p. X.
7. Ob. cit.
8. MOISÉS, Leyla Perrone. *Texto, Crítica, Escritura*. São Paulo, Ática, 1978, p. 24.
9. Usamos o termo "teia" utilizado por: -
DERRIDA, J. et alii. La pharmacie de Platon. *Tel quel Paris, 32, 1968*.